

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

CRISLANE COSTA SILVA

UMA NOVA VISÃO DA PSICODINÂMICA NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

CRISLANE COSTA SILVA

UMA NOVA VISÃO DA PSICODINÂMICA NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Constance Rezende Bonvicini

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

CRISLANE COSTA SILVA

UMA NOVA VISÃO DA PSICODINÂMICA NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 27 de novembro de 2018.

Orientadora: Profa. Ma. Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Ma. Isabel Cristina Oliveira Gomes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Esp. Vania Cristine de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos estudiosos e professores da área de psicologia organizacional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grata a Deus por ter me proporcionado chegar até aqui, a minha orientadora Constance Bonvicini pelo carinho e atenção na ajuda da elaboração desse trabalho, além de profissional se tornou uma grande amiga em que seus ensinamentos serão pertinentes para a vida toda.

A minha avó Inês Fernandes pela motivação nos dias de cansaço e interesse com o desenvolvimento e resultado do trabalho.

A minha amiga Marilene Borges pelos conselhos nos dias de ansiedade.

A medida mais segura de toda força é a resistência que suporta.
Stefan Zweig e Freud

UMA NOVA VISÃO DA PSICODINÂMICA NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL

Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (2014). *Psicodinâmica do Trabalho* (1a ed.). São Paulo: Altas.

Por: Crislane Costa Silva*

Constance Bonvicini**

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Christophe Dejours possui formação em psicossomática e psicanálise, Doutor em medicina, especializado em medicina laboral, atua como psiquiatra da Faculdade de Medicina de Paris, professor do 'Conservatório Nacional de Artes e Ofícios de Paris' e como coordenador do Laboratório de Psicologia do Trabalho na França. Reconhecido mundialmente por ser considerado criador da Psicodinâmica do Trabalho e produções memoráveis, como os livros: *Desgaste Mental no Trabalho*; *O Fator Humano*; *A Loucura do Trabalho*, entre outros.

Elisabeth Abdoucheli possui formação em psicoterapia infantil, atua como psiquiatra e psicanalista, renomada seguidora de Dejours, participa do Laboratório de Psicologia do Trabalho do Conservatório Nacional de Artes e Ofícios, contribuiu para as pesquisas e estudos sobre a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.

Christian Jayet especializado em medicina do trabalho com vastos conhecimentos em cardiologia internacional eletrofisiologia com mestrado executivo em administração de empresas na faculdade IMADEC e universidade de Texas McCombs no ano de 2004 á 2006. Em 1982 á 1987 estudou na escola técnica com foco em eletrônicos em Höhere Technische Lehranstalt, Nachrichtentechnik. Possui inúmeros treinamentos em gestão de liderança, gestão e venda como: treinamento de indústria de liderança (Deloitte, 2012); Programa de desenvolvimento de liderança (Boston Scientific, 2012); Liderança e comunicação (2003-ISG), entre outros. Atua como médico e membro da Associação para Abertura do Campo de

* Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade de Patos (FPM). cris_lane@hotmail.com.br

** Mestre em Administração pela Faculdade Novos Horizontes. Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. constancebonvicini@yahoo.com.br

Investigação Psicopatológica (AOCIP) e do Laboratório de Psicologia do Trabalho do Conservatório Nacional de Artes e Ofício.

Com fortes contribuições para a escola Dejouriana em Paris e nos livros: *De L'ergonomie á La psychodynamique Du Travail* e *Psychodynamique Du travail au quotidien*.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

A obra tem como principal autor, Christophe Dejours, que contribuiu para uma nova interpretação do trabalho, passando de uma simples concepção para uma visão mais ampla, englobando as organizações de trabalho e como influenciam a subjetividade do trabalhador e as transformações dos processos mentais.

Destaca-se a contribuição de alguns seguidores, entre eles pensadores, pesquisadores e especialistas, participantes do 'Laboratório de Psicologia do Trabalho' em Paris que através de pesquisas de campo e artigos não preocupavam-se apenas com as doenças mentais ocasionadas pela profissão, mas a influência da organização entre os diversos níveis operacionais.

Alguns dos importantes resultados foram publicados por meio de uma coletânea de textos apresentados na obra na forma de capítulos elaborados por diferentes autores em parceria com Dejours. 'A carga psíquica de trabalho' foi um dos primeiros textos retratados, em que Dejours afirma que não há como se medir a carga psíquica, pois faz parte da subjetividade, conceito que se aproxima a Psicologia do Trabalho da Ergonomia. No texto já podem ser encontradas questões ligadas à organização do trabalho e a liberdade como condição necessária a saúde mental.

Dejours e Abdoucheli (2014)¹ analisaram em 1990 as influências que a motivação e desejo dos trabalhadores possuem sobre a dinâmica das organizações de trabalho, a partir da realização de dois trabalhos com o mesmo estudo de caso, em uma usina nuclear francesa.

¹ Dejours, C., & Abdoucheli, E. (2014). Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: C. Dejours, E. Abdoucheli, & C. Jayet, *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana á análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 119-145). São Paulo: Atlas

O primeiro estudo descreve os riscos que ocorrem à segurança do trabalhador, quando há uma rigidez da parte da chefia ou administração ao lidar com problemáticas advindas do momento em que o trabalho executado pelo trabalhador não está de acordo com o que foi prescrito.

No segundo estudo, que provem do texto 'Psicopatologia do Trabalho e Organização Real do Trabalho em uma indústria de Processo: Metodologia aplicada a um caso' destaca-se as dificuldades que administradores e profissionais de recursos humanos possuem em encontrar as verdadeiras causas de possíveis falhas no trabalho, já que estas podem ser geradas pelo sofrimento mental do trabalhador.

A importância do diagnóstico de situação de risco, que os profissionais de medicina e Segurança do trabalho devem estar atentos, necessitando dessa forma, obter e aprimorar o conhecimento sobre as Psicopatologias do Trabalho.

No último texto mencionado pela obra 'O itinerário teórico em psicopatologia do trabalho' ressaltam-se as estratégias usadas pelos trabalhadores para se defenderem de situações que agridem a realidade, sejam coletivas ou individuais. Para que o trabalho seja saudável, deve-se respeitar os limites do trabalhador propagando uma política condizente com a ética.

Percebe-se que através do tempo e que com sua evolução histórica a Psicopatologia do Trabalho sofreu algumas transformações, adquirindo nova nomenclatura: Psicodinâmica do Trabalho, com contribuições significativas da psicanálise.

Esse pensamento inovador de Dejours trouxe um novo olhar para o trabalhador dentro das organizações de trabalho, levando-se em conta suas relações sociais e defesas advindas de seu suceder psíquico.

Além de tudo, os autores relatam sobre informações sobre 'a carga psíquica do trabalho' que não pode ser quantificada, já que suas vivências e experiências fazem parte da subjetividade. Ressaltando-se que a carga de trabalho pode ser constituída por carga física e carga mental, diferenciando-se uma da outra.

O trabalhador manifesta suas excitações internas e externas, buscando vias para descarga de energia, encontra a via psíquica, a via motora e a via visceral. Há formas individuais de descarregar a tensão, alguns criam representações mentais, outros recorrem à simples descargas psicomotoras: como crise de raiva, agressividade, entre outros, o que faz parte da estrutura da personalidade.

Às vezes, o sujeito é forçado a trabalhar de acordo com as regras estabelecidas pela organização, que possuem domínio sobre a divisão do trabalho e do homem. O Trabalhador ao participar dessa dinâmica, podem perder a própria liberdade e identidade.

A organização deveria desse modo, flexibilizar seus processos, instigando a vivência da motivação, pois cada sujeito possui seus desejos, experiências passadas, necessidades psicológicas que são únicas. Compará-los á máquinas, menosprezando essas características e muitas outras, é um erro que muitas empresas cometem.

O bem-estar no trabalho refere-se ao livre funcionamento das energias liberadas pelo trabalhador ao realizar suas tarefas, havendo a diminuição da carga psíquica através da descarga de energia psíquica. O meio em que se encontra pode ser relaxante, por isso a importância de um trabalho equilibrante.

Mas o contrário acontece quando não há a possibilidade dessa descarga, levando a fadiga, a astenia, ou seja, sobrecarrega-se na carga psíquica e o trabalho torna-se patológico. Percebe-se então o desprazer, a energia sem descargas acumula-se no aparelho psíquico.

A obra traz em um dos exemplos de estudo de caso, o caso de pilotos de caça que se sujeitam a condições desconfortáveis de postura, temperatura, pressão, insegurança, mesmo com uma grande carga psíquica, negativa, não possuem fadiga, pois estão satisfeitos com o trabalho.

A psicanálise tem fortes contribuições para as questões envolvendo as organizações de trabalho, mesmo não sendo voltada para essa área. Alguns dos termos utilizados nessa abordagem como motivação, desejo e sublimação são importantes na delimitação da Psicodinâmica do Trabalho, que volta-se não apenas para a análise do trabalho, mas para questões que vão contra o desejo, principalmente subjetivas.

A motivação possui diversas definições, mas não possui uma explicação específica e se opõe ao desejo, ao contrário do que aparenta. O desejo faz parte das fantasias individuais e subjetivas de ordem psicanalítica que vai além do simples comportamento.

Já quanto a sublimação, verifica-se que pode acontecer no ambiente de trabalho, que são descargas de pulsões em algumas atividades que geram a criatividade.

O trabalhador na maioria das vezes não possui satisfação de seus desejos, seja pela posição na hierarquia de trabalho ou até mesmo pelas próprias motivações que recebe, deixando os seus verdadeiros anseios, reprimindo os seus desejos, acarretando doenças físicas e psicossomáticas.

Aprofundando-se nas pesquisas de campos mencionadas na obra, cita-se em primeiro lugar a pesquisa realizada em uma indústria nuclear com a finalidade de colher informações sobre a tese do individualismo diante das organizações de trabalho. Nessa indústria foram percebidos alguns riscos psicológicos e ambientais, preocupantes para os executivos, técnicos e operários que ali trabalhavam.

Verifica-se que há um distanciamento entre a organização de trabalho prescrita - em que as tarefas a serem realizadas já possuem procedimento determinado - e a organização de trabalho real que a partir da vivência são elaboradas estratégias pelos trabalhadores para suportar o sofrimento que algumas tarefas determinadas os causam.

Nas organizações através da prática dos quebra-galhos - que está entre o sofrimento e o que impulsiona o trabalhador - tem-se uma forma de estratégia de defesa. Nelas, nas práticas do quebra-galho, há a busca por uma forma de compensação para fugir do desprazer que fragiliza o ego, e à longo prazo comprometer a saúde mental, tornando-se uma patologia. Essa prática na maioria das vezes pode ser recompensada, mas gera conflitos desconfiança e sabotagens nas relações estabelecidas.

Os elementos da pesquisa recolhidos entre os executivos, foram que para atingirem os objetivos de produção e da organização eles também aderem à prática de quebra-galhos, o que gera sofrimento para os mesmos, já que ao ocuparem a posição que estão, são vítimas de desconfianças, confrontos entre os executivos superiores e a direção da empresa.

Em uma organização de trabalho em que são prescritas tarefas pelos executivos superiores, os acidentes de trabalho são atribuídos às falhas humanas não se importando com questões psíquicas. Assim o executivo intermediário tem que seguir corretamente a prescrição, sofrendo psicicamente com a insegurança de acontecer algum acidente na indústria e ser culpado pelo mesmo.

Segundo mesma pesquisa de Dejours descrita na obra, com as pressões impostas pelas condições de trabalho, em que necessitam se adequar às regras são criadas defesas para que neguem e mudem a realidade do trabalho, construindo

assim a 'psicologia espontânea do executivo'. As bases dos operários diante dessas situações constroem particularismos de equipes e quando as defesas já estão frequentes surge a 'tese do individualismo', que traz sofrimentos para os trabalhadores e dificuldades para as empresas. A colaboração externa de profissionais como psicossociólogos ou psicólogos é importante, mas com noções conservadoras, não possuem base teórica para aprofundar na subjetividade do trabalhador.

Inicia-se, assim, a pesquisa em psicopatologia do trabalho, com análise das defesas coletivas e das ideologias defensivas com a interação dos trabalhadores e pesquisadores.

Nas organizações geralmente não há valorização dos dados históricos que auxiliam na interpretação dos fatos que podem ocorrer perante as defesas do trabalhador, a conseqüente menor produção e questões pessoais do trabalhador. Apesar da manifestação de diversos desses sintomas, não há a exploração do contexto intersubjetivo e fatores internos, sem avaliação do contexto. Atribui-se que os responsáveis pelas mazelas nas organizações são os indivíduos e a sua organização de trabalho, voltando-se para questões exógenas, atribuindo-se ao individualismo a causa por uma fatalidade natural.

Nesse momento, também é citada a importância do médico do trabalho como mediador da saúde mental, que deve perceber nas falas dos agentes o sofrimento manifesto e a realidade das situações de trabalho, à partir familiarização com a disciplina intitulada, Psicopatologia do Trabalho.

Em outra pesquisa apontada na obra foi o trabalho de campo realizado no Centro de Produção Nuclear (CPN), que retrata algumas preocupações quanto aos riscos gerados ao meio ambiente e para as pessoas. O trabalho consistiu de início, pela análise do sofrimento dos operadores, o que atendeu ao pedido do chefe da Central Nuclear. No entanto a demanda real passou para os executivos de nível médio, já que esses apresentavam defesas específicas e queixas sobre o trabalho, verificando-se o trabalhar diante de situações opressoras, com a exigência de grande profissionalismo, conflitos familiares, entre outros. Essa pesquisa vislumbra pontualmente o nível dos executivos, suas estratégias de defesa coletivas entre os grupos frente a insistência do particularismo apresentado pelas estruturas de base da empresa, e também diante das organizações prescritas do trabalho.

Ressalta-se que os executivos oscilaram entre duas opiniões ao decorrer da pesquisa, uma em que houve o reconhecimento do sofrimento e a outra em que esse sofrimento não era importante. Logo, não sendo real, o médico do trabalho não deveria priorizar causas em detrimento de outras realidades de outros níveis hierárquicos. Diante de tais interpretações das organizações, os clínicos passavam por dificuldades em elaborar seu diagnóstico clínico. Para a avaliação, foram necessários maiores esforços, pois não era possível uma quantificação, mas deveria ser analisada a semântica, passando pela palavra dos trabalhadores.

Os pesquisadores contribuíram em apoiar os médicos do trabalho na escuta dos indivíduos da Central Nuclear, informar sobre a saúde mental através de questões subjetivas e a formulação da demanda com base na metodologia em Psicopatologia do Trabalho, transformando-se em uma demanda social com questões organizacionais e intersubjetivas.

A perspectiva psicopatológica não consiste em formas concretas, possui especificidades, pois se volta para a interpretação cognitiva e afetiva das palavras do trabalhador, analisando-se as suas relações com as organizações de trabalho e questões subjetivas envolvidas nos desprazeres e prazer das tarefas. Não salienta apenas a patologia física, mas as questões sociais nas organizações de trabalho que influenciam o psíquico dos trabalhadores.

Busca-se a causa do sofrimento, transformando-o em prazer e as questões que implicam a saúde mental, diante o fato de que não há uma organização de trabalho que não seja patogênica, sendo analisada na coletividade.

Metodologicamente se aplica na formação da demanda, todos os níveis hierárquicos foram incluídos e durante o desenvolvimento da pesquisa com os 29 voluntários, estando entre eles: chefe de serviço; engenheiros; eletricitas; mecânicos e caldeireiros foram percebidos algumas expressões de sofrimento.

Constatou-se que os trabalhadores ficavam desmotivados em serem excluídos de remunerações e reconhecimentos dos serviços prestados, adotando comportamentos agressivos, de desconfiança entre os colegas, em que se individualizavam, entre outras formas de expressões.

De acordo com os autores, como forma de defesa contra o sofrimento, os trabalhadores se tornavam, muitas vezes hiperdisponíveis no trabalho, o que se manifestou com horas extras realizadas - no intuito de evitarem as ocasiões de sofrimento - não cumprimentavam os colegas, desfaziam grupos, não eram mais

ativos em opiniões, em que cada um era por si, com o próprio individualismo e as reuniões entre as equipes foram interrompidas.

Percebeu-se também, que houve a retenção das informações sobre o sofrimento, comentando apenas com os médicos do trabalho e as queixas seguidas de denúncias das outras equipes se tornaram frequentes.

Segundo Dejours e Jayet (2014)² analisaram em 1991 que no decorrer da pesquisa surgiram instabilidades enquanto as interpretações das causas, origem, processos e a evolução dos comportamentos agressivos diante o sofrimento e as suas defesas. Existiram diversas interpretações, incluindo a de que o sofrimento não existe, mas apenas era a manifestação da fraqueza de quem se queixava.

Os autores em busca de uma interpretação do sofrimento dos executivos buscaram explicações que se davam através do caráter social da organização de trabalho. Em que se incluíam as relações existentes entre as organizações prescritas e a subjetividade do trabalhador, a forma como mudam a realidade para se adequarem as exigências e como defesas dos desprazeres.

É necessário considerar que na base operária, com intuito de melhoria das condições impostas, adotavam a atitude de 'quebra-galhos' que muitas vezes eram fraudulentas e mal-entendidas. Consistindo-se uma atitude consciente, a sabotagem na maioria dos casos era a saída, momento em que eram subjugados e sofriam desconfianças e injustiças perante o grupo. Um aspecto extraído junto aos níveis executivos é que essa prática gera patologias, pois para alguns, estarem fora das leis contradiz as próprias éticas morais.

O sofrimento e a desmobilização surgem a partir das defesas contra as pressões das organizações de trabalho, o prazer e a angústia possuem relação, pois esse sofrimento causado pela angústia gera produtividade e prazer. Exemplo citado na pesquisa do sofrimento causado pela angústia é o momento em que há esquecimento de algo para realizar o trabalho estipulado.

Os autores ressaltam a estratégia de defesa criada pelos executivos, em que o causador de conflitos não é a organização, mas a irresponsabilidade dos operadores, denominada 'psicologia espontânea do executivo'.

² Dejours, C., & Jayet, C. (2014). Psicopatologia do trabalho e organização real do trabalho em uma indústria de processo: metodologia aplicada a um caso. In: C. Dejours, E. Abdoucheli, & C. Jayet, *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 67-116). São Paulo: Atlas.

Na obra também é mencionada outra pesquisa presente no artigo 'Itinerário teórico em Psicopatologia do Trabalho' que traz assuntos referentes às visões da Psicopatologia do Trabalho durante os seus primeiros 15 anos de existência, as modificações ocorridas, como no termo trabalho.

Apesar das modificações sofridas pela disciplina, manteve-se o embasamento psicanalítico, ressaltando-se a psicopatologia da normalidade que são os métodos encontrados pelos trabalhadores para resistirem às pressões que agredem a subjetividade.

Já especificamente sobre pesquisas em Psicopatologia do Trabalho, as questões voltadas para o trabalho inicialmente eram simplificadas em doenças mentais, restrita a explicações causalistas. A patologia somática como consequências das condições físicas, químicas e biológicas, eliminando a subjetividade do trabalhador. Com esse método, não chegaram aos resultados esperados, como fatos que fossem considerados como patológico na pesquisa realizada com os operários semiquilificados da construção civil e dos serviços públicos. Observaram comportamentos de defesa e de sofrimento em meio às condições de trabalho o que impulsionou para a mudança do método de pesquisa.

Outra contradição encontrada na pesquisa foi a de que os trabalhadores em meio às mesmas pressões possuem as maneiras individuais de reação, a sua própria defesa com referência nas estruturas mentais específica de cada sujeito.

As condições de trabalho têm forte influência sobre o funcionamento psíquico de cada sujeito em sua particularidade, quando consideradas como patológicas geravam consequências em massa e não individuais, não sendo a mesma para todos. Além do mais a identidade do sujeito pode sofrer modificações a partir do trabalho e o trabalho também sofre modificações através do sofrimento e as implicações psíquicas que mantêm sobre o trabalhador.

Foram realizadas entrevistas coletivas com os trabalhadores voluntários, em que estratégias defensivas foram percebidas no discurso, notando-se que diante às pressões de trabalho o modelo causalista torna-se dinâmico.

Aprofundando-se nas estratégias coletivas de defesas, nota-se que o sofrimento e o prazer são individuais, mas para mudarem as percepções das pressões do trabalho, os trabalhadores entram em um acordo em comum. Utilizam essas estratégias para evitarem o adoecimento e quando as próprias defesas não conseguem aliviar as consequências resultantes das frustrações causadas pela

organização do trabalho, buscam a adaptação da subjetividade construindo uma nova realidade. Importantes para evitar a loucura e analisar o sofrimento.

Segundo os autores, quando as estratégias defensivas tornam-se ideologias, tornando-se objetivo em si só, passam para o domínio da alienação, passando da ordem da realidade para a ordem simbólica em que as singularidades entre os grupos não são reconhecidas.

A pesquisa mostra a utilidade dos processos defensivos para a produtividade, como exemplo encontrado na obra, a aceleração dos trabalhadores em realizar as atividades do trabalho como forma de resistirem às pressões e as regras coletivas produzidas.

A Psicopatologia do Trabalho também retrata sobre a inteligência astuciosa, em que o trabalhador encontra meios de adaptar o trabalho prescrito com as necessidades subjetivas, transformando o sofrimento em prazer, o que possui ligações com as condições psicológicas e sociais de sublimação. A defasagem entre a organização prescrita e a organização real do trabalho é um desafio para essa inteligência, que não deve ser negada pela hierarquia e sendo reconhecido o seu sucesso pelo coletivo, formam-se as regras de ofício que estabelece a confiança entre ele.

Em vista dos argumentos apresentados, os autores reforçam que o trabalho funciona como mediador entre o sofrimento e o homem, em que é necessária a transformação do sofrimento em criatividade. No sofrimento patogênico o trabalho prejudica o aparelho psíquico e todas as formas de defesa já foram esgotadas havendo uma descompensação e a consequente doença.

A metodologia da Psicopatologia baseia-se na observação e não no indivíduo isoladamente, mas em sua intersubjetividade determinada pelas relações sociais. Opõe-se aos modelos objetivistas e quantitativistas, priorizando a relação do homem e seu trabalho.

As organizações reais de trabalho sofrem constantes modificações, em que o trabalho é mediador entre o inconsciente e campo social, entre a ordem singular e a ordem coletiva. Constrói-se a identidade do sujeito, os sentidos e na luta em conservar a normalidade da sua identidade diante das ameaças.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

De acordo com o ponto de vista interno, a obra teve alcance dos objetivos propostos em esclarecer informações sobre a visão que a Psicopatologia do Trabalho abrange. Transmitindo-se segurança com veracidade das informações através dos fatos comprovados pela coletânea de textos, englobando as pesquisas realizadas pelos seguidores de Christophe Dejours. Compactando em uma sólida apresentação, a partir dos passos realizados por cada pesquisa para se chegar às conclusões, com apresentação lógica e coerência dos seguimentos dos textos ao serem interligados pelos resultados dos avanços sobre o mesmo assunto, em que um foi complemento indispensável para o outro.

Utilizou-se uma linguagem técnica e uma metodologia diferenciada embasada na Psicopatologia do Trabalho, enriquecida de novas informações. Nota-se que foi baseada na observação do indivíduo em seu contexto, como fator a ser levado em consideração, no seu valor qualitativo. Foi percebida a disposição dos autores na execução de cada pesquisa e a importância que a obra trouxe para as mudanças dos modelos causalistas no ambiente de trabalho e a valorização das questões intersubjetivas do trabalhador.

No ponto de vista externo a obra é enriquecedora, pois há um aprofundamento nas questões que envolvem a Psicopatologia do Trabalho, com o embasamento psicanalítico que não perde a originalidade já que apresenta apenas o seu aprimoramento.

Com fortes contribuições para o público que almeja informações complementares sobre a área organizacional, os dados históricos e a trajetória percorrida são bem claros no decorrer da leitura. O estudo realizado sobre a obra pode proporcionar diversas informações e mudança da visão restrita sobre o trabalhador e a organização de trabalho.

Por ser uma leitura com linguagem de fácil entendimento, com clareza das idéias no uso da teoria psicanalítica, prende a atenção do leitor em apresentar as mudanças das visões teóricas e os resultados obtidos em cada coletânea de textos.

Os autores possuem grandes conhecimentos na área organizacional, com destaque Christophe Dejours que motivou todas as pesquisas expostas, e que a partir dessas, modifica a visão acerca das questões de trabalho de quem lê a obra.

Houve uma satisfação na leitura, já que dúvidas foram sanadas e aprofundadas, um dos melhores livros para a bagagem profissional de estudantes de psicologia e estudiosos da área organizacional, despertou maiores conhecimentos e curiosidades sobre as questões no ambiente de trabalho, sobretudo as que geram o sofrimento e o prazer. Questões que antes eram passadas como despercebidas ganham destaque, fazendo com que haja o despertar da curiosidade e a busca de outras fontes bibliográficas. Momento no qual buscou-se o aprofundamento sobre temas específicos como as questões éticas do adoecimento mental no trabalho, explicitadas pelo sociólogo e historiador Richard Sennett.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

Os assuntos abordados na obra servem como base de informações sobre os impactos das organizações sobre o trabalhador, em especial a sua saúde mental. Nesse sentido acredita-se que o público alvo dessa obra inclua trabalhadores, executivos, profissionais de medicina e participantes de organização do trabalho que visam o bem-estar de sua equipe.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Crislane Costa Silva

Faculdade de Patos de Minas- FPM

Avenida Juscelino Kubtschek de Oliveira, Patos de Minas

34 38185300

Autor Orientador:

Constance Bonvicini

Faculdade de Patos de Minas- FPM

Avenida Juscelino Kubtschek de Oliveira, Patos de Minas

34 38185300

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 27 de novembro de 2018

Crislane Costa Silva

Constance Rezende Bonvicini



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)